

# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 200/2012

## O POLICIAL BELTRAME

O novo herói do povo do Rio de Janeiro é um policial, quem diria. E é merecidamente, não como fruto de qualquer marquetagem. José Mariano Beltrame é admirado e aplaudido pelo valor profissional e ético que demonstrou na chefia da polícia do Estado. Seu feito principal foi a libertação de dezenas de grandes comunidades faveladas do jugo do tráfico, a restauração da Lei nessas comunidades, com uma vigência já suficientemente duradoura para demonstrar cabalmente que é possível essa restauração. Trabalho acabado? Não, de jeito nenhum, diz ele mesmo: falta libertar outras tantas dezenas de comunidades e, principalmente, falta complementar e consolidar o trabalho de pacificação com a implantação dos serviços públicos essenciais nessas pequenas cidades libertadas. Como reafirmou com destaque na entrevista publicada na Carta Capital, a Polícia não faz a pacificação sozinha, ela abriu a porta e fez só o primeiro ato.

A entrevista é excelente, merece aplausos dirigidos a ele, entrevistado, e à Revista que publicou a matéria. Só não cito muitas palavras de sabedoria dele porque quero espaço para fazer comentários sobre dois pontos muito importantes referidos nas respostas.

O primeiro diz respeito à escassez de recursos, que é a causa de as UPPs ainda não terem coberto todo o território dominado pelo crime e de a Polícia continuar precisando do apoio do Exército na ocupação do conjunto do Alemão. Essa escassez atinge não só a segurança pública mas também a educação e a saúde. Os déficits de atendimento que se acumularam nessas áreas de prioridade máxima durante décadas geraram dimensões gigantescas nas necessidades críticas e impostergáveis, especialmente na educação, a prioridade entre as prioridades.

E não há milagres: a sociedade precisa gritantemente desse atendimento e, obviamente, tem que pagar por ele. Não adianta vir com a alegação de desperdício nos gastos públicos: existem, sim, os desperdícios, dinheiro mal gasto, como em todo o mundo; é preciso, sim, corrigir esse desvio, eliminar o desperdício, mas a realidade é que o rombo é muito maior, o dinheiro não dá. A extinção da CPMF, que tributava os cheques dos mais ricos, deixou profundamente prejudicado o atendimento de saúde para a massa dos mais pobres. Lula gritou o aviso com antecedência, mas não valeu, perdeu a parada para a mídia endinheirada. Dilma procura um caminho mais fácil com algumas privatizações de operação; é uma forma de tributar pelo uso específico: os passageiros vão pagar mais caro pelos serviços aéreos, como pelo uso das estradas, dos trens e das barcas, e pagam sem protestar muito, confiando na eficiência maior dos serviços privatizados, mesmo encarecidos. Obviamente, é uma forma de liberar recursos para as prioridades essenciais. Vale registrar que se trata de privatizações bem diferentes da venda de patrimônio público rentável a preço vil, que caracterizou os casos escandalosos da Vale do Rio Doce, das siderúrgicas e das empresas de energia elétrica e de telecomunicação, que geravam seus próprios recursos.

Mas é claro também que esses caminhos alternativos, tanto quanto o combate ao desperdício, não serão suficientes para cobrir as gigantescas necessidades da educação, da saúde e da segurança. É preciso muito mais. O senhor Eike Batista, juntamente com outros empresários, colaboram espontaneamente para as UPPs com muitos recursos, dezenas de milhões por ano, e é muito bom para o povo que o façam. É importante reconhecer, todavia, que esses empresários, cujas empresas deviam pagar menos impostos indiretos, pagam pessoalmente muito pouco imposto direto de renda e de patrimônio, e essa é uma enorme e indecorosa distorção do sistema tributário brasileiro que tem de ser corrigida.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturnino.braga@uol.com.br](mailto:saturnino.braga@uol.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 200/2012

O outro ponto que quero comentar está contido na última resposta da entrevista, e concerne à atividade política. Com a dimensão do prestígio que muito justamente acumulou, Dr. Beltrame granjeou enorme capital político, que ele não quer e não vai utilizar. Vejo a decisão do Secretário com grande respeito e admiração, na medida em que, como ele afirma, quer continuar vinculado à formação de toda a sua vida, à sua vocação policial. Realmente notável.

A resposta, entretanto, é densa de apreciações mais difíceis de concordar. Ele diz: 1) que não tem interesse pela política; 2) que a polícia o moldou de forma muito rigorosa; 3) que, na vida, é preciso flexibilizar e ele está aprendendo a ser flexível; 4) que a política flexibiliza demais.

Quanto à primeira, eu argumentaria com o Secretário que é dever de todo cidadão se interessar pela política, que é o trato dos assuntos de interesse de todos, da comunidade de todos. Diria também que ele exerce um cargo político: o Secretário de Segurança não é um policial; ele pode e até deve ser um policial mas, acima disso, ele é um político, nomeado e demissível pelo Governador, para executar a política decidida pelo Governo.

Aceitando inteiramente a segunda afirmação, eu também discutiria com o Dr. Beltrão a terceira afirmativa, sustentando que não é na vida em geral mas na vida pública, particularmente na política, que é preciso flexibilizar, usando a ética de responsabilidade de Max Weber; e diria que ele faz muito bem em aprender a flexibilizar no exercício do cargo político, isto é, a flexibilizar no limite aceitável pela ética política. Assim é que não concordo quando ele fecha com a quarta afirmação, de que a política flexibiliza demais. A política inepta, baixa, frouxa ou corrupta flexibiliza demais; não a política nobre e sadia. A definição desse limite de flexibilização é precisamente o grande problema da filosofia política, da ética política, da sabedoria política. E ele, Beltrame, é, com certeza, um dos brasileiros mais aptos a participar fecundamente deste debate essencial sobre as relações da ética com a política.

---

Roberto Saturnino Braga

---

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br  
www.saturninobraga.com.br